

LÍNGUA PORTUGUESA E A REALIDADE DE CAPIXABA PARA ENSINO REMOTO E HÍBRIDO

Eliana Lima de Alencar e Silva¹ e Gerlandes Fernandes de Oliveira²

1. Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, Paraná, Brasil;
2. Prefeitura Municipal de Capixaba, Acre, Brasil;

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir a realidade das aulas da disciplina de Língua Portuguesa e a realidade do ensino remoto e híbrido em tempos de Pandemia no município de Capixaba, interior do Acre em 2021. Através do relato de alguns professores de língua portuguesa da rede Estadual e Municipal de ensino de Capixaba. Para esse fim, a pesquisa se deu de forma qualitativa e teve como instrumento de coleta de dados o questionário construído no *Google Forms*, e com as respostas dos participantes que serviu como base para construirmos este artigo e entendermos as dificuldades que os professores de Língua Portuguesa encontram no município. O trabalho demonstrou que só será possível agregar as tecnologias digitais para educação remota e híbrida se melhorar a realidade educacional com formação continuada dos professores e a estruturação mínima para acessar a internet, elemento essencial para que essa metodologia, que se mostra vantajosa, aconteça.

Palavras-chave: Educação Remota, Educação Híbrida e Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This article aims to discuss the reality of Portuguese language classes and the reality of remote and hybrid teaching in times of Pandemic in the municipality of Capixaba, interior of Acre in 2021. Through the report of some Portuguese language teachers in the network State and Municipal Education in Capixaba. To this end, the research was carried out in a qualitative way and had as a data collection instrument the questionnaire built in Google Forms, and with the responses of the participants that served as the basis for building this article and understanding the difficulties that Portuguese Language teachers found in the municipality. The work demonstrated that it will only be possible to add digital technologies to remote and hybrid education if the educational reality is improved with continued teacher training and the minimum structure to access the internet, an essential element for this methodology, which proves to be advantageous, to happen.

Keywords: Remote Education, Hybrid Education and Portuguese language.

1. INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil tem atravessado grandes obstáculos para se manter ativa a serviço da sociedade. No ano de 2020, com a chegada do coronavírus (Covid-19) no Brasil, todos foram obrigados a aderir a algumas normas sanitárias para manter segura suas famílias, como por exemplo o isolamento social, o uso de máscara, dentre outras, com o intuito de não propagar o vírus. Nesse contexto, as escolas fecharam suas portas e sem perspectiva de reabertura, diretores, professores e demais profissionais da educação buscaram uma solução para que a educação tivesse sua continuidade nos lares das famílias. Nesse sentido, em 2021, as aulas remotas emergenciais tem sido a melhor proposta para a educação, o mundo está sendo desafiado a utilizar melhor a tecnologia na educação, trazendo abordagens práticas para formação de professores e alunos com o programa híbrido como futuro da educação. Mas o que é exatamente educação Remota e Híbrida e como a metodologia desses programas chegam até professores e alunos? Vejamos o que diz Moran (2015):

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (MORAN, 2015).

Moran descreve um pouco da dinâmica do ensino híbrido e se seu conceito fosse uma realidade para todos os professores de Língua Portuguesa do município de Capixaba não estariam com tantas dificuldades em tempos emergenciais, assim eles poderiam mesclar seus conhecimentos e transmiti-los aos alunos, e até prepará-los para o Enem. Sabe-se que a realidade das famílias brasileiras de baixa renda é bem diferente, nem todos os alunos possuem dispositivos como celulares, computadores ou até mesmo acesso à internet, essa realidade se estende aos professores quando se fala em ensino a distância, e sendo a escola a maior responsável pela oferta de soluções para que a cultura digital se desenvolva, sendo apontada como a quinta competência da BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletivo. É necessário que educadores, pais/responsáveis tenham alguma familiaridade no uso dos recursos digitais (BNCC, 2017).

Tal cultura na cidade de Capixaba, precisa de investimentos e apoio para que esse novo arranjo educacional venha a ser real, mesmo considerando os avanços tecnológicos no mundo. Com a chegada da Pandemia a problemática emergiu com força em virtude da necessidade de se fazer educação por meio digital, viu-se que os professores de língua portuguesa ainda precisam aprender o que é pensamento computacional, ensino remoto e híbrido e como aplicá-los, considerando que não é a realidade deste pequeno município onde 70% dos alunos são moradores da zona rural e por consequência, sem acesso à internet.

A língua portuguesa, disciplina que estuda todo o processo de construção da linguagem brasileira, fator relevante para a interação da língua, precisa ser vista como aliada e criativa no processo de transição para o novo formato de ensino emergencial.

Segundo Bakhtin e Volochinov (1992), “a interação é um processo natural da língua, que se constrói de modo ininterrupto, por meio da interação verbal e social”.

Nessa perspectiva, os falantes trocam experiências, há uma construção interativa e social por meio da linguagem. No dia a dia escolar, o professor é o mediador entre aluno e linguagem para garantir uma aprendizagem efetiva.

Segundo Irandé Antunes (2007), o estudo da língua não pode ser reduzido a “certo” e “errado” ou classificação ou junção de algumas classes gramaticais para se formar frases e estabelecer, assim, o sujeito e predicado. A língua nos faz expressar nossos sentimentos e segundo a autora a gramática deve ser ensinada com tratamentos diversos para os fatos gramaticais.

É ela que confirma nossa declaração: Eu sou daqui. Falar, escutar, ler, escrever reafirmar, cada vez, nossa condição de gente, de pessoa histórica, situada em um tempo e em um espaço. Além disso, a língua mexe com valores. Mobiliza crenças. Institui e reforça poderes (ANTUNES, 2007).

Por isso, o ensino da língua portuguesa deve ser dirigido com consciência, responsabilidade e coerência, levando em consideração o contexto escolar e social.

O presente trabalho se justifica para demonstrar a realidade dos professores de língua portuguesa na educação básica do município de Capixaba com o ensino remoto e híbrido, trazendo apontamentos essenciais, como investimentos em redes de telefonia na ampliação dos serviços de rede de internet para a zona rural desse município para um possível planejamento de inserção da educação remota e híbrida para que se alcance disposto que a Constituição federal elenca que a educação é direito de todos e dever do Estado.

2. MATERIAIS E MÉTODO

Marconi e Lakatos (2003) definem questionário como sendo um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Dessa forma, para coletar os dados a metodologia utilizada foi a qualitativa e teve como instrumento de coleta o questionário para que os professores pudessem transpor suas respostas pautadas em suas realidades educacionais. Nesse viés, foram enviadas via e-mail um questionário com 7 (sete) questões elaboradas no *Google Forms* e enviadas aos professores de língua portuguesa da rede estadual e municipal deste último zona rural também. O presente questionário alcançou 5 professores de ensino fundamental e médio. No quadro 1 é apresentando a relação (sem citar os nomes) de professores/ escolas estadual e municipal do município de Capixaba.

Quadro 1. Relação (sem citar os nomes) de professores/ escolas estadual e municipal do município de Capixaba.

Professores Municipais	Professores Estaduais
Zona urbana - 2	Zona urbana - 2
Zona rural - 1	

No período da pesquisa, foram realizadas buscas bibliográficas relacionado ao tema, com o intuito de enriquecer o resultado obtido com a aplicação do questionário aos professores, que expõem a grande problemática que a escola tem no tocante às grandes dificuldades no acesso à internet no município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida com professores de Língua Portuguesa dos órgãos Estadual e Municipal, urbano e rural do município de Capixaba nos meses de maio e junho do mesmo ano. A escolha do questionário como instrumento de coleta para essa pesquisa se deu pelo fato de ser mais acessível aos professores. Ao realizar uma visita em uma das

escolas descobriu-se que o questionário seria a melhor opção, considerando o momento emergencial, ao contactar os professores de língua portuguesa e explica-los da finalidade do questionário, aceitaram prontamente em colaborar. O questionário foi enviado por e-mail e manteve-se contato pelo aplicativo de whatsapp para que pudéssemos alcançar o objetivo (nas respostas o mais breve possível). Contudo, alguns professores não o fizeram em tempo hábil, por falta de internet ou lentidão na conectividade da mesma no processo do preenchimento do questionário (constatando a realidade da conectividade no município). Com o resultado da pesquisa se espera que se alcance uma possível resposta para a problemática aqui exposta, afinal, sempre que se expõe um problema, buscamos solucioná-lo.

A elaboração do questionário se deu para entendermos a realidade e as dificuldades que os professores de Língua Portuguesa estão atravessando em tempos emergenciais na educação. Sua aplicação alcançou um total de 05 professores, que estão em exercício, das escolas da rede pública Estadual e Municipal no município de Capixaba, como vemos em porcentagem na figura 1.

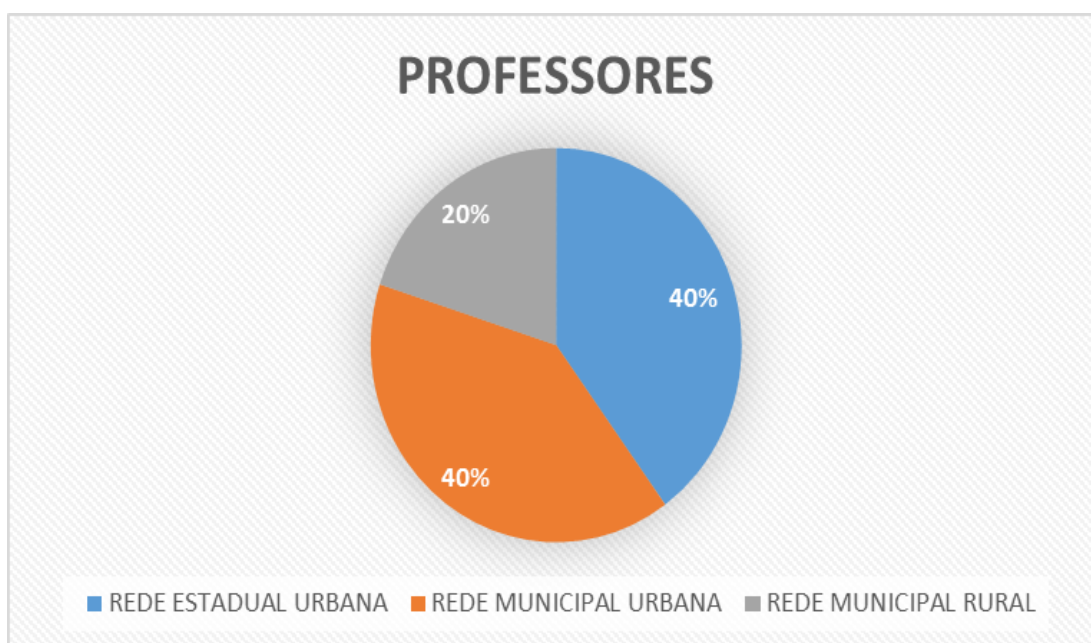


Figura 1. Percentual de professores da rede pública estadual e municipal no município de Capixaba.

Inicialmente, os professores foram questionados sobre os principais desafios enfrentados na disciplina de Língua Portuguesa na instituição que o mesmo trabalha. Professoras da zona urbana estadual o desafio é alfabetizar alguns alunos já nas séries

avançadas e incentivá-los na leitura, escrita e compreensão do conteúdo, já os professores da zona urbana municipal disseram que a grande maioria dos alunos residem na zona rural e não tem acesso à internet e o desafio é incentivá-los a ler e produzir textos; para a professora da zona rural municipal a falta de apoio pedagógico, biblioteca e acesso à internet torna-se um grande desafio.

Indagados sobre quais ferramentas/atividades já foram utilizadas com os alunos, as professoras da zona urbana estadual relataram a utilização de telefone, plataformas e aplicativo; já os professores da zona urbana municipal disseram que no início da pandemia tentaram utilizar algumas plataformas e aplicativos sem muito sucesso e optaram pelo Whatsapp e material impresso como meio de acessar os discentes; já a professora da zona rural municipal utiliza DVD, Data Show, filmes e em tempo de pandemia apostila impressa.

Questionados sobre a realidade da escola para realização do ensino remoto e híbrido 100% relataram que é improvável pois a realidade da conectividade é precária no município pelo fato da acessibilidade não chegar à maioria dos alunos, bem como a falta de estrutura que as escolas oferecerem para o ensino remoto e híbrido.

Perguntados como se dá o processo de formação dos professores para as novas ferramentas digitais 100% revelaram que não receberam nenhuma formação relacionada ao tema, no entanto, alguns poucos relataram ser uma área que deve ser levada em consideração pelos benefícios que a mesma oferece.

No momento em que foram indagados como a escola acessa os pais/responsáveis dos alunos, professoras da zona urbana estadual e professores urbanos municipais informaram que através do whatsapp, ligações e visitas na residência dos mesmos, já a professora rural municipal informou que é por via rádio, telefone e aviso impresso.

Ao serem perguntados como tem sido a colaboração dos pais/responsáveis em tempos de pandemia, para as professoras urbanas estaduais há duas opiniões diferentes: Razoável e a outra que estão contribuindo da melhor forma que podem levando em consideração as limitações dos pais/responsáveis; já os professores urbanos municipais que há pouca participação; para a professora rural municipal relata que mesmo sem muita condição dos pais para ensinarem os mesmos vem realizando um trabalho muito bom.

Por fim, os professores foram interrogados sobre qual é o quantitativo de alunos na escola e quantos são da zona urbana e rural, todas as respostas se deu de forma imprecisa onde a única certeza foi na resposta da professora da zona rural pois todos são moradores rurais. No quadro 2 pode ser observado as questões utilizadas no questionário.

Quadro 2. Questões utilizadas no questionário.

1) Quais os principais desafios enfrentados na disciplina de Língua Portuguesa em sua escola?
2) Quais ferramentas/atividades digitais você já utilizou com os seus alunos para o ensino e aprendizagem?
3) Qual a realidade de sua escola para a realização do ensino remoto e híbrido?
4) Como acontece a formação dos professores para utilização de Novas Ferramentas Digitais?
5) De que forma a escola acessa pais/responsáveis dos seus alunos?
6) Como tem sido a colaboração dos pais/responsáveis em tempo de pandemia?
7) Qual o quantitativo de alunos em sua escola e quantos são de zona urbana e zona rural?

Constatou-se que ainda há uma grande carência na zona rural informado pela professora na questão 1 como a falta de apoio pedagógico, biblioteca, acesso à internet são grandes desafios enfrentados. Os demais se dividiram em alfabetizar alunos em níveis avançados, escrita, leitura, produção e compreensão textual.

Foi detectado a diferença nas respostas dos professores da questão 2, onde as professoras da zona urbana declararam ter utilizado plataformas e aplicativos, mas em virtude da má conexão e a falta dela na zona rural, optaram pela apostila impressa, no entanto a professora da zona rural confirmou fazer uso de DVDs, Data Show, filmes e etc.

Podemos perceber, traçando um comparativo nas respostas obtidas que somente em dois momentos as respostas foram 100% iguais, nas questões 3 e 4.

Nesse sentido, podemos inferir que a necessidade de adaptações nas escolas e acesso à internet é um impedimento para que se desenvolva atividades escolares remotamente, além da necessidade de os professores receberem formação na área digital.

As respostas da questão 5 corroborou para entender como os pais são acessados pela escola onde os professores da zona urbana utilizam telefone, whatsapp e visitas na residência das famílias, já a professora da zona rural faz por meio de mensagens na Rádio, telefone e aviso impresso.

Notou-se que as respostas da questão 6 surpreendeu pois somente 1 professor da zona urbana reconheceu o auxílio dos pais/responsáveis na situação emergencial e a professora da zona rural também, os demais disseram ser pouca a participação dos pais/responsáveis, uma problemática que não é de agora, no entanto, na pandemia os pais são os maiores responsáveis na educação dos filhos.

Observou-se que ao responderem à questão 7, todos os professores foram imprecisos nas respostas, a única certeza é que os alunos que frequentam a escola na zona rural são todos moradores de lá.

As respostas do quadro 2 mostraram que a realidade do município de Capixaba em fazer uso da tecnologia digital para aplicar suas aulas, muito necessárias em tempos emergenciais, está longe do desejado. Segundo informação transmitida por um dos professores, um dos principais desafios tem sido o acesso aos alunos, sendo que 70% deles residem na zona rural e não tem acesso à internet, tornando impossível planejar algum tipo de aula remota ou híbrida. No início da pandemia até tentaram estabelecer compartilhamento de informação com os alunos via WhatsApp, Google sala de Aula, porém não obtiveram sucesso, optando pelas apostilas impressas e entregue aos pais/responsáveis. Além disso, há a necessidade da formação de professores na área da Tecnologia da Informação TI, pois para que o professor possa realizar seu trabalho de mediador levando o conhecimento ao aluno, primeiramente ele deve ter o conhecimento mínimo em informática básica, no uso dos programas, só assim é alcançado o propósito de guiar o aluno.

Considerando o resultado obtido na pesquisa por meio do questionário, identificamos que a falta de suporte nas escolas, aos professores e alunos são diversas, no entanto, nesse momento de pandemia se destaca a falta de acessibilidade a internet, na zona rural e na zona urbana este último pelo fato do quantitativo ser mínimo dos alunos e a conexão ser lenta, fato esse que causa um certo distanciamento entre professor e aluno, visto que na maioria dos estado, é as aulas remotas que estão salvando o ano letivo.

Considerando o estudo de MORAN, 2015, de que a educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. E que é um processo que necessita de mobilidade e conectividade para desenvolver um ensino criativo, confirmamos que esse modelo ainda não é possível na educação de Capixaba, por não ocorrer o suporte de conectividade na zona rural e o fato das escolas precisarem se estruturar, tanto para conectividade quanto na formação dos professores na área de Tecnologias digitais para que ocorra tal processo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que mesmo em pleno século XXI, era da tecnologia, ainda está distante a realidade para algumas redes educacionais, principalmente as localizadas em

zona rural, de utilizar de forma positiva as ferramentas tecnológicas, principalmente no município de Capixaba, expondo também a falta de valorização dos professores em salários e formações adequadas, eles que realizam um trabalho solitário mas que são os que alimentam uma grande esperança em ter mais condições de trabalho para compartilharem seus conhecimentos. Nesse sentido, não foi desta vez que o aluno foi o centro das atenções, além da crise sanitária que assola o mundo, a necessidade de capacitação dos professores, o quantitativo de famílias que não dispõem de internet por ser residente na zona rural que são mais de 50%, confirmando o mapa de desigualdade no município.

Segundo reportagem realizada em maio deste ano, pelo jornal Notícias do Acre, o governo do estado do Acre e a bancada de Deputados pedem ao Ministério das Comunicações mais acesso à internet no estado, fato esse que confirma a problemática enfrentada pelos professores de Língua Portuguesa no município, mas os governantes estão trabalhando para sanar a problemática. Em suma, a realidade dos professores de língua portuguesa no município inviabiliza o uso de métodos remotos ou híbridos que sejam conduzidas por internet, levando os professores a utilizarem da boa e velha apostila de atividades impressas e entregue as famílias e responsáveis dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BASTOS, T. B. M. C.; BOSCARIOLI, C. **Os Professores do Ensino Básico e as Tecnologias Digitais: Uma reflexão emergente e necessária em tempos de pandemia**, 2020. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/04/22/professores-do-ensino-basico-e-as-tecnologias-digitais/>>. Acesso em: 24/05/2021.

BRASIL. BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>>. Acesso em: 20/05/2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 23/02/2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed, São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, J. **Educação híbrida: um conceito chave para a educação**. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: PENSO, 2015.

TAVARES, D. Governo e bancada pedem mais acesso à internet no Acre ao Ministério das Comunicações. **Notícias do Acre**. Disponível em: <<https://agencia.ac.gov.br/governo-e-bancada-pedem-mais-acesso-a-internet-no-acre-ao-ministerio-das-comunicacoes/>>. Acesso em: 24/05/2021.